



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 11 – novembro de 2015



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Novembro/2015

Francisco Beltrão, 09 de dezembro de 2015.

EM NOVEMBRO CESTA BÁSICA AUMENTA 3,02% EM FRANCISCO BELTRÃO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em novembro o valor da cesta básica se elevou nos três municípios economicamente mais expressivos da região Sudoeste Paranaense – Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Tal comportamento se traduziu nos seguintes valores e índices de variação: Francisco Beltrão apresentou um aumento de (3,02%) com relação ao mês de outubro - em termos monetários, R\$ 9,42. O montante gasto para atender as necessidades básicas de alimentação para 01 pessoa, no município, foi de R\$ 321,72. Em Pato Branco, o movimento observado também foi de alta (7,61%), monetariamente, R\$ 23,14. O valor da cesta básica individual em tal município conformou-se, por sua vez, em R\$ 327,34. Em Dois Vizinhos, o percentual de elevação foi ainda maior (9,73%) - monetariamente,

R\$ 28,52. O valor da cesta básica individual, por sua vez ficou em R\$ 321,70.

Dos três municípios referidos, Dois Vizinhos aparece como o município que apresentou em novembro o maior percentual de elevação no valor médio da cesta básica com relação ao mês anterior, e Pato Branco como o município de maior valor da cesta básica de alimentação de valor médio.

O comportamento de alta observado espelha o movimento de alta verificado pelo Dieese nas 18 capitais alvo da pesquisa da cesta básica nacional.

Na tabela 01 se observa o valor integral da cesta básica, o valor individual dos produtos que a compõem e a sua variação percentual, com relação ao mês anterior para os 03 municípios da região Sudoeste.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – novembro/outubro-2015

Produtos	Francisco Beltrão				Pato Branco			Dois Vizinhos		
	10/2015	11/2015	Nov/Out	11/2015	10/2015	11/2015	Nov/Out	10/2015	11/2015	Nov/Out
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Participação % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	312,30	321,72	3,02	100,00	304,20	327,34	7,61	293,17	321,70	9,73
Arroz	6,99	7,76	11,09	2,41	7,55	7,47	-1,15	7,22	7,60	5,25
Feijão	15,93	15,39	-3,36	4,78	16,36	16,84	2,97	15,50	16,78	8,25
Açúcar	4,83	6,04	24,99	1,88	5,23	6,04	15,52	5,03	6,42	27,61
Café	9,13	9,17	0,44	2,85	9,04	9,06	0,15	9,16	9,37	2,30
Farinha de trigo	2,85	2,89	1,31	0,90	2,82	2,80	-0,48	2,86	2,70	-5,79
Batata	15,92	24,38	53,09	7,58	15,65	22,88	46,26	13,77	16,74	21,53
Banana	12,77	14,42	12,93	4,48	11,51	14,15	22,95	12,00	15,49	29,08
Tomate	32,90	35,78	8,76	11,12	31,60	41,24	30,51	31,11	38,37	23,34
Margarina	4,63	4,78	3,26	1,49	6,70	6,74	0,55	5,19	4,75	-8,50
Pão	38,16	36,29	-4,91	11,28	33,94	33,85	-0,27	27,49	31,35	14,04
Óleo de soja	3,00	3,17	5,65	0,98	3,10	3,28	5,66	3,07	3,30	7,36
Leite	16,97	17,96	5,86	5,58	16,90	17,25	2,11	17,53	18,63	6,27
Carne	148,23	143,70	-3,06	44,67	143,81	145,74	1,35	143,24	150,22	4,87

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem

a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa o valor da cesta básica de alimentação

familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário-mínimo bruto e ao líquido para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se realiza a pesquisa. Nela, como se pode evidenciar, Pato Branco figura como a cidade de maior valor médio para a cesta básica familiar de alimentação.

Conforme se pode observar pelos valores constantes na tabela, o trabalhador de qualquer um desses municípios, que em novembro foi remunerado pelo salário-mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário-Mínimo Bruto e Líquido Nacional – novembro/outubro-2015.

Localidades DIEESE/ GPEAD	Outubro/2015			Novembro/2015		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário-Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário-Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário-Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário-Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Francisco Beltrão	936,90	148,90	211,94	965,16	-177,16	-240,20
Pato Branco	912,60	124,60	187,64	982,02	-194,02	-257,06
Dois Vizinhos	879,51	91,51	154,55	965,10	-177,10	-240,14

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

De outra forma, o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios da mencionada região, remunerados pelo mínimo nacional, em termos de horas de trabalho, o seguinte montante: Em Francisco Beltrão 89 horas e 49 minutos de trabalho para a aquisição da cesta básica alimentar de valor médio individual e 269 horas e 27 minutos de trabalho para o atendimento da demanda básica alimentar de uma família de tamanho médio. Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 91 horas e 23 minutos de trabalho,

enquanto a familiar, 274 horas e 09 minutos. Em Dois Vizinhos, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 89 horas e 49 minutos de trabalho e a familiar, 269 horas e 27 minutos. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Abaixo segue a Tabela 03 com os dados referentes ao custo da alimentação básica individual para São Paulo, para as três capitais do Sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário-Mínimo Líquido.

Localidades DIEESE/ GPEAD	outubro/2015			novembro/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	382,13	52,71	106h41m	399,21	55,07	111h27m
Curitiba	349,93	48,27	97h42m	375,26	51,76	104h46m
Florianópolis	378,45	52,20	105h40m	391,85	54,05	109h24m
Porto Alegre	380,80	52,53	106h19m	404,62	55,81	112h58m
Francisco Beltrão	312,30	43,07	87h11m	321,72	44,38	89h49m
Pato Branco	304,20	41,96	84h56m	327,34	45,15	91h23m
Dois Vizinhos	293,17	40,44	81h51m	321,70	44,37	89h49m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

Em novembro, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (40,83%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$ 788,00) e (44,38%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$ 724,96). Em Pato Branco, o gasto com a alimentação comprometeu (41,54%) do salário-mínimo nacional bruto e (45,15%) do salário-mínimo nacional líquido. Em Dois Vizinhos, o gasto com a alimentação

comprometeu (40,82%) do salário-mínimo nacional bruto e (44,37%) do salário-mínimo nacional líquido.

Para que, efetivamente, o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência - tomando-se como base o custo da alimentação básica nos três municípios -, o salário-mínimo necessário deveria ter

sido, no mês de novembro, de R\$ 2.702,74 em Francisco Beltrão, de R\$ 2.749,99 em Pato Branco e

de R\$ 2.702,58 em Dois Vizinhos.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em novembro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE evidenciou alta no valor da cesta básica de alimentação nas 18 capitais onde se efetua tal estudo. As altas mais expressivas ocorreram em Brasília (9,22%), Campo Grande (8,66%), Salvador (8,53%) e Recife (8,52%). Por sua vez, as menos expressivas ocorreram em Aracaju (3,16%) e Belém (1,23%).

A despeito das variações percentuais anteriormente mencionadas, o DIEESE destaca, em seu boletim mensal, que as cidades que em novembro apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: Porto Alegre (R\$ 404,62), São Paulo (R\$ 399,21), Florianópolis (R\$ 391,85) e Rio de Janeiro (R\$ 385,80). Já as cidades que apresentaram os menores valores médios foram, por sua vez, Aracaju (R\$ 291,80), Natal (R\$ 302,14) e João Pessoa (R\$ 310,15).

Todos os produtos que integram a cesta básica alimentar apresentaram predominância de alta de preços nas cidades pesquisadas pelo Dieese. Apesar do referido, o destaque no aumento dos preços ficou por conta dos seguintes produtos: tomate, açúcar, óleo, arroz, café, pão francês, carne e batata.

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado mensalmente pela equipe de pesquisa coordenada pela Profa. Roselaine Navarro da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, apenas 03 dos 13 itens que integram a cesta básica não tiveram em novembro aumento de preço, quais sejam: o feijão, o pão e a carne, que apresentaram inclusive um comportamento de queda em seus preços de (-3,36%), (-4,91%) e (-3,06%), respectivamente. Em Pato Branco, o desempenho foi similar, ou seja, 10 produtos apresentaram alta em seus preços enquanto 03 apresentaram queda, tendo sido estes últimos os seguintes: arroz (-1,15%), farinha de trigo (-0,48%) e o pão francês (-0,27%). Em Dois Vizinhos, 11 produtos apresentaram alta em seus preços e 02 tiveram queda, sendo estes a farinha de trigo (-5,79%) e a margarina (-8,50%). Os dados referentes às variações – tanto os que expressam o aumento quanto os que expressam a queda podem, por sua vez, serem visualizados mais detalhadamente e inclusive de forma comparativa, para os 03 municípios pesquisados no Sudoeste Paranaense, na tabela 01.

É importante destacar que apesar da pesquisa do Dieese evidenciar que a carne, o tomate, o pão francês e o trigo tenham apresentado um comportamento de alta em seus preços em todas as cidades nas quais ele efetua a pesquisa, tal movimento não foi observado de forma plena no caso dos municípios do Sudoeste do Paraná. Em Francisco Beltrão, por exemplo, tanto o pão quanto a carne apresentaram queda de preço, o que justifica inclusive o fato de que a variação percentual altista ocorrida no valor total da cesta (3,01%) tenha sido menos expressiva do que a verificada para Pato Branco e Dois Vizinhos, cujas altas foram superiores a 7,5% e 9,5%, respectivamente. Em outros termos, considerando-se que tanto a carne quanto o pão ocupam um percentual significativo na conformação do valor da cesta no referido município (55,95% do valor da cesta, ou R\$ 179,99), a alta no preço de tais produtos, conjugada com a dos demais poderia ter provocado um impacto maior no valor integral da alimentação básica. Dos produtos no município que apresentaram alta de preços destacam-se - pelo peso percentual significativo que exercem na composição do valor da cesta - os seguintes: a batata (53,09%), a banana (12,93%), o tomate (8,76%) e o leite (5,86%).

A variação dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de alimentos em Pato Branco evidenciou, por sua vez, um impacto - na totalidade do valor da mesma – maior que o observado em Francisco Beltrão. A alta de mais de 7,5% ocorrida em seu valor se explica, dentre outros pontos, pela elevação no preço da carne (1,35%), do tomate (30,51%), da batata (46,26%) e da banana (22,95%), dentre outros produtos. Como todos eles representam um percentual significativo na composição do valor total da cesta, o aumento no valor integral da mesma foi bastante significativo. Para se ter uma idéia da referida significância, basta mencionar que a carne e o tomate, juntos, representaram em novembro (57,12% do valor integral da cesta, ou seja, R\$ 186,98).

Como ocorrido em Pato Branco, também em Dois Vizinhos a variação dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de alimentos evidenciou um forte impacto na totalidade do valor da mesma. A alta de mais de 9,5% ocorrida em seu valor se explica, dentre outros pontos, pela elevação no preço da carne (4,87%), do tomate (23,34%), da batata (21,53%), da

banana (29,08%), do pão (14,04%), do leite (6,27%) dentre outros produtos. Todos eles representam um percentual importante na composição do valor total da cesta. Daí que o aumento ocorrido no valor integral da mesma tenha sido expressivo. A fim de exemplificar a mencionada significância, vale informar que juntos, a carne e o tomate representaram no valor integral da cesta, em novembro (58,62%, ou seja, R\$ 188,59).

No que se refere à elevação ocorrida nos preços dos produtos que compõem a cesta básica de alimentos pode-se ainda indicar alguns elementos que justificam tal comportamento. No caso da **carne**, a elevação no preço ocorrida em 13 das 18 capitais pesquisadas pelo Dieese (e também em Pato Branco e Dois Vizinhos), se deve à ampliação das exportações e à baixa oferta interna do produto, o que tem pressionado os preços no varejo. O **tomate**, cujo preço aumentou nas 18 capitais (nos três municípios do sudoeste do Paraná) evidenciou tal comportamento em face de condições climáticas regionais que prejudicaram o resultado da produção, como foi o caso da seca na região nordestina, do calor excessivo no sudeste e do elevado volume de chuvas que caiu no sul. Tais eventos comprometeram a oferta e exerceram uma pressão significativa sobre o preço do referido produto em novembro. A **batata**, cujo preço é coletado nas capitais do centro sul do país teve seu preço aumentado nas 10 capitais da referida região (também nos três municípios do sudoeste paranaense). Tal evento é explicado por condições climáticas específicas – chuvas intensas na região – que vêm provocando retardos na colheita desde outubro, o que por sua vez vem contribuindo para reduzir a oferta e pressionar o preço do referido produto para cima. O **pão**, cujo preço aumentou em 14 das 18 capitais pesquisadas pelo Dieese (também em Dois Vizinhos) evidenciou tal comportamento no preço em face principalmente do quadro de insuficiência da produção interna conjugado com a desvalorização da moeda nacional frente à estrangeira, que tem encarecido o trigo no mercado interno e, portanto o pão. O aumento no preço do **açúcar**, ocorrido nas 18 capitais pesquisadas se deve ao aumento das exportações do referido produto e à destinação de parte expressiva da safra de cana de açúcar para a produção do etanol, haja

vista o comportamento crescente do preço do álcool. A alta ocorrida no preço do **óleo** de soja, ocorrida em 16 das 18 capitais se ampara no seguinte contexto: demanda interna aquecida conjugada com uma exportação em alta em face principalmente da condição cambial vigente que tem estimulado a destinação do produto para o mercado externo. Por fim, a alta tanto do preço do **arroz** quanto do **café** se justifica por eventos climáticos que tem prejudicado e/ou criado expectativas desfavoráveis com relação à oferta futura. No caso do arroz o excesso de chuva tem dificultado a retirada dos lotes das propriedades. A isso se soma o fato de que os produtores vêm desde o mês precedente retendo o grão na expectativa de que seu valor aumente. Portanto, a oferta tem sido atingida e, por esse meio os preços praticados junto ao mercado consumidor. O café, por seu turno, cujo preço se ampliou em 14 das 18 capitais teve quebra em sua safra de 2015/16. Isso, somado a uma demanda firme das exportações vêm gerando pressões altistas sobre o preço do mencionado produto.

Feita a discussão a respeito dos motivadores das altas de preço dos produtos que integram a cesta básica de alimentação, é ainda importante mencionar o seguinte. O entendimento mais adequado da variação no valor total da cesta está diretamente ligado à compreensão do peso percentual que cada produto ocupa na composição do seu valor. Nesse sentido, variações mesmo pequenas – sejam estas de alta ou baixa – em preços de produtos que ocupam um percentual alto no valor da cesta (caso da carne, do tomate, do pão e da batata – ver tabela 01) causam variação expressiva no seu valor total. De outra forma, produtos com percentual de contribuição menor na conformação do valor total da cesta (caso do açúcar e do óleo), mesmo ao apresentarem variações expressivas de preço, causam um impacto menor na variação do valor total da cesta. O mencionado pode ser exemplificado com o comportamento do preço do açúcar em Francisco Beltrão, que apesar de subir mais de 22% exerceu um peso menor na alta observada no valor total da cesta que o do tomate, que teve uma alta em seu preço percentualmente menor, aproximadamente 7,5%.

GRÁFICOS

Na sequência, seguem-se os Gráficos 01, que evidencia a variação percentual ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica em Francisco

Beltrão. Tal variação, expressa o comportamento dos preços em novembro com relação a outubro e permite uma análise mais visual do comportamento dos preços.

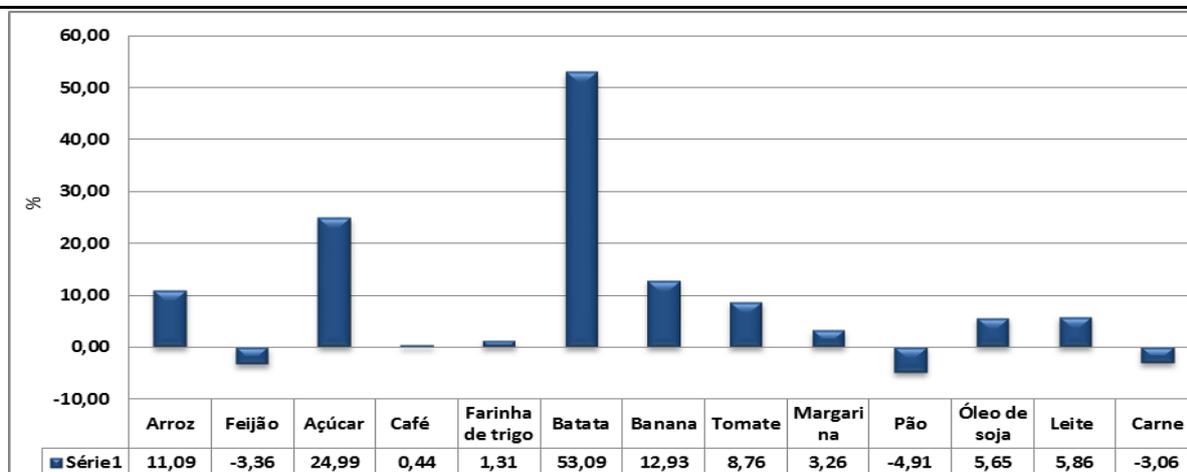


Gráfico 01 - Variação % preços dos itens da Cesta Básica/Francisco Beltrão – novembro/outubro de 2015.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. A partir de 2014 grupo passou a realizá-la também para Pato Branco e desde abril de 2015, vem contando com a colaboração do professor Nelito Antonio Zanmaria, da FADEP (Faculdade de Pato Branco). Tal colaboração seguramente já vem contribuindo positivamente para o desenvolvimento da pesquisa, na medida em que ela permite otimizar o processo de coleta de preços, de sistematização de dados, de elaboração dos Boletins mensais e de divulgação.

É importante destacar que apesar da coordenação geral da pesquisa ser de responsabilidade da UNIOESTE, representada pela profa. Roselaine Navarro Barrinha do curso de Ciências Econômicas, a expansão da equipe a partir da inserção do Prof. Nelito Antonio Zanmaria reforça a necessária colaboração que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

No caso específico da pesquisa da cesta básica para o município de Francisco Beltrão e Pato Branco, a efetivação da colaboração/parceria entre as duas já referidas instituições, por meio dos mencionados docentes, produz certamente ganhos para a sociedade dos dois municípios, já que possibilita estabelecer uma maior proximidade entre a equipe pesquisadora e as duas comunidades envolvidas, a beltronense (através da Profa. Roselaine) e a Pato Branquense (através do Prof. Nelito).

Em outubro a coleta de preços para a pesquisa do valor da cesta básica passou a ocorrer também em Dois Vizinhos. Tal agregação se deu a partir da atuação dos professores Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicléia L. Cruz Souza, integrantes do grupo GPEAD, da UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. A extensão da pesquisa para Dois Vizinhos é de fundamental importância na medida em que permite à pesquisa da cesta básica envolver as 03 cidades de maior expressividade econômica regional.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE-FB
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4885
 roselainenbs@gmail.com